



Os 3 pilares da NOS

Estado } subordinada
mercado }
sociedade } nova econ. social

1. A globalização intensificou a emergência da sociedade civil que vinha a manifestar-se em todos os continentes desde o início dos anos '80. Deu-lhe uma nova possibilidade: a de funcionar à escala mundial e a de criar sinergias mobilizando simultaneamente organizações com os mais diversos objectivos. No seu conjunto, essas organizações formavam a rede do tecido social que se pressentia fragmentado, é certo, mas que importava "revitalizar" para realizar tarefas urgentes na sociedade.
2. Foi neste contexto que em Portugal, começou em 1980 a "Plataforma Inter-grupos" de que fizeram parte: associações recreativas, grupos de advocacia política e de empenhamento cívico, grupos de teatro experimental e de acção cultural, grupos cristãos ou nascidos de movimentos cristãos, ecologistas, cooperativas em várias áreas, etc.. Em breve, o Movimento Para o Aprofundamento da Democracia que reunia muitos desses grupos começou um trabalho de reflexão sobre o seu contributo próprio, tendo realizado até 1985 numerosas actividades .
3. Mas Portugal esteve longe de ser um caso isolado. O caso mais flagrante teve lugar na Rússia onde 5 anos apenas após a queda do comunismo estavam registadas 30.000 associações! Também na América Latina, depois da queda dos regimes autoritários, as associações da sociedade civil. Proliferaram - ao longo das décadas de '80 e '90, o número de associações cresceu mais de 100%. Um nome lhes ficou indissolúvelmente ligado, o de Bettinho, que conseguiu envolver mais de 30 milhões de brasileiros na campanha contra a fome.

4. Na Ásia o crescimento de grupos e associações tomou forma em iniciativas que corresponderam às características de cada País. Assim, p.ex. no Japão mais de 3000 associações dedicadas à 'conservação', no Bangladesh o Prof. Yunus teve a ideia do banco dos pobres (Grameen Bank) que, dado o seu grande sucesso e a verificação experimental de que 95% dos pobres pagam os seus empréstimos, pode ser hoje considerada como uma interface entre a sociedade civil e o mercado; na Índia uma proliferação de associações extraordinária, mantendo duas características muito nítidas – muitos membros dos serviços públicos e de instituições universitárias ou empresariais participam, a título pessoal, nas acções de base e, como consequência, há uma reflexão teórica sobre que atinge o mundo inteiro. O nome de Vandana Shiva é uma referência para todos os grupos.

Fundação Cuidar o Futuro

Em África, as associações têm ido buscar com frequência a sua metodologia a formas tradicionais de cooperações entre as pessoas. O número de organizações varia de muitas centenas nos países de regime mais autoritário para vários milhares como na África do Sul. Nesse continente é também incontornável o nome de Wangara Mathai.

Nos países árabes, sempre que o regime é mais aberto (Tunísia, Jordânia, e até há poucos anos Gaza) as organizações vão crescendo em número.

A Europa tem uma tradição secular de associações que vão desde a ajuda directa aos mais necessitados até a fórmulas muito novas de associação que tentam responder aos problemas sociais mais recentes.



Os Estados Unidos são um caso específico, na medida em que a sua estrutura social envolveu desde o início associações que são responsáveis por museus, teatros, ajuda aos necessitados, etc.. Foi também nos EUA que a filantropia exerceu e exerce um papel relevante na sociedade civil.

2- A expansão actual da sociedade civil

À variedade de perfis organizativos, de objectivos e de dimensão, vieram acrescentar-se na década de 90 dois fenómenos universais.

Por um lado, a abertura das grandes Conferências temáticas (desdobramento das Assembleias Gerais) da ONU a um forum paralelo das organizações directamente implicadas em cada problemática, continuando a possibilidade de participação na Conferência em função do seu estatuto junto da ONU (estatuto que faz parte da concepção da ONU e cuja exigência de autêntica dimensão internacional levam a um número reduzido de ONG, não excedendo algumas centenas).

Por outro lado, as consequências económicas e financeiras do fenómeno irreversível da globalização conduziram a uma nova divisão internacional do trabalho que cavou mais fundo a linha divisória entre pobres e não-pobres e acendeu um rasilho de revolta a todo o mundo. Tornou-se visível nas manifestações públicas sempre que se reuniram instituições do poder político ou do poder económico.

Muitos activistas de longa data não reconheceram novas iniciativas nem a mudança de paradigma nem a



compreensão do que se estava a passar no mundo. Como em todos os fenómenos de massa, engrossaram muitas vezes essas manifestações 'profissionais do protesto', e até anarquistas que o são por falta de alternativas credíveis ou por distração em relação às que têm sido divulgadas. Há que saber distinguir..

O Forum que tem tido expressão mundial, continental e nacional quer-se um ponto de encontro de ideias experimentadas na prática, uma convergência de vontades determinadas e activas,

Há valores morais que constituem uma base comum de todas as formas da sociedade civil.

Fundação Cuidar o Futuro

CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE CIVIL



1. A nova cidadania que hoje se manifesta como sociedade civil é, do ponto de vista da teoria política, um alargamento da noção de cidadania que se limitava ao exercício dos direitos cívicos e políticos aos direitos económicos, sociais e culturais. A variedade de instituições abrangidas é assim mais do que pluriforme. Enumero algumas:
 - as instituições de solidariedade social que em Portugal e no Brasil adquirem especial significado, as Misericórdias,
 - as instituições filantrópicas, em especial fundações, e, em certas condições, as instituições que corporizam de modos diversos, a responsabilidade social das empresas
 - grupos de teatro experimental

- centros de investigação em todos os domínios com consequências directas nos problema da sociedade

Recomendação:

- conhecimento do âmbito de actuação das Misericórdias
- formulação de um código de conduta das empresas no domínio da responsabilidade social;
- inventário da investigação em curso no domínio da sociedade civil Univ. Católica do Porto, Fundações Gulb., Luso-Americana, Aga Khan, CES??

2. Estruturaa

- sem organização de topo, mas com liderança
- sem uma única morada
- não procura converter ninguém nem militantes políticos
- o seu alvo não é o poder do Estado mas o empowerment do cidadão
- organização em rede (dificuldades e exigências)
- treino informático e controle de si mesmo



Fundação Cuidar o Futuro